

coração de filho, de muito ultrapassei limites demarcadas a este genero de oratoria. Devo concluir.

Um romancista, cujo nome não ouzo pronunciar, cuja alma se define no *La bête humaine* e no *La joie de vivre*, que através dos seus romances *Lourdes*, *Paris* e *Roma* idealisa um padre sacrilego, Emile Zoia descreve no *La fécondité* esse sacerdote cercado de numerosa descendencia a festejar seu anniversario.

Pois bem, o sonho desse romancista aqui está realizado, D. Silverio celebra as suas bodas de ouro rodeado de uma descendencia, aclamado por mais de 100 sacerdotes, filhos espirituaes, e entre estes ha muitos a quem S. Exa. alimentou, vestio e educou só com esforço só conhecido que por S. Ecia. e pelos meigos filhos de S. Vicente de Paulo.

Todos buscamos e rebuscamos algo que perpetuasse o nosso penhor, o nosso affecto e o nosso amor.

Trabalho em vão. Que nessas porfias do coração é difficil aceitar na escolha. Houve quem se lembrasse de offerecer flores a D. Silverio. Pobres flores! Ficariam desbotadas e emmurchecidas, ante as flores de virtudes que exornam a sua frente—os seus venerandos cabellos brancos. (Applausos)

D. Silverio é um forte e, si no dizer de Horacio *fortes creantur fortibus*, o clero mineiro se lembrou daquelles a quem S. Exa. deve a existencia.

Feliz mãe, que no primeiro beijo imprimio na alma de D. Silverio virtudes tão acrisoladas!

Venturoso pae no primeiro abraço infundio no coração de tão eximio filho tantos dotes peregrinos!

Este envelope contém os nomes dos sacerdotes presentes e os dous nomes queridos ao coração de D. Silverio.

A sós lhe será muito grato saber que todos sacrificaremos no altar pelo descanso e gloria dos dignos progenitores do nosso venerando Arcebispo. (Muito bem)

Mas não está completa a minha missão. Costumavam, dizem, nas Gallias ligarem-se os soldados com correntes aos pés dous a dous. Si um tombava na arena, o outro, era então leão no esforço em prol da victoria. Os Saldunes morriam ambos ou haviam de voltar ambos vivos entoando o canto de victoria.

Devo caldear aos pés dos meus collegas corrente de duro aço, soldal-a aos pulsos de D. Silverio, que, como preito dos sacerdotes presentes a esta festa, deporá nas mãos de S. Eminencia as pontas dessa corrente, e todos, novos Saldunes, pela obediencia, pelo amor, pela dedicacão e pelo acatamento á Igreja cantaremos: Viva S. Santidade Pio X. (Applausos, prolongados, palmas, vivas ao orador).

BI-CENTENARIO DE MARIANNA

(Villa de Nossa Senhora do Carmo)

Discurso do orador official dr. Diogo Luiz de Almeida
Pereira do Vasconcellos

Devo, senhores, ao facto de ser filho d'entre vós o mais velho da cidade, a honra insigne de Orador Official n'esta grandiosa solemnidade.

Attendendo ao natural enfraquecimento da idade, hesitei por algum tempo aceitar este encargo; pois a mais ditosa inspiração bem era, que se confiasse o *Carmen Seculare* de nossa patria.

Como entretanto honras ha, que não se procuram, nem se recusam, esta foi a maior da minha vida, e não a recusei.

E' claro, todavia senhores, e ninguém pôde esperar, que eu venha aqui entoar hymnos juvenis e proprios d'esta venturosa ephemeride, a mais festiva e gloriosa de todo um seculo. Mas, si é certo que os jubilo d'este dia não significam mais, que a glorificação do passado, si nosso amor não respira hoje senão com a memoria feliz de nossos maiores, poderei fallar á vossa benevolencia com as rhapsodias encantadoras de nossa terra e por ellas tocar os vossos corações com surtos mais vivos, que de uma estudada eloquencia. Era assim, que, pois, os velhos arrebatavam o espirito dos moços, quando repetiam nos grandiosos espectaculos da Hellada, a origem dos semi-deoses, e dos povos; o berço emfim das cidades, que mereceram os carnes de Homero.

Quizeram com effeito os destinos, que fosse aqui em nosso afortunado torrão, onde se iniciassem, phase por phase em Minas os fastos da vida organizada; e n'este sentido, Marianna, senhores, é bem que se ufane de ter sido o berço do povo mineiro. A historia particular de Marianna pôde servir por isso de premio á historia geral de Minas; e não exaggero dizendo que o arraial do Carmo foi a Alba Longa de um novo Lacio. E na verdade, si Minas deve a sua existencia aos descobridores do ouro, Minas aqui surgiu no dia em que foi descoberto o ribeirão do Carmo.

O sonho das esmeraldas estava desfeito; e para nada mais havia servido que para sacrificár generosas victimas á voragem das solidões.

O ouro do Sabará-baquê, depreciando ainda pela solução fallaz das pedrarias imaginarias, retrocedera com o fugitivo Barba aos limbos novamente cerrados na bruteza dos montes. Os trilhos de Arzão perderam-se de todo nos labyrinthos do Casca; e os proprios vestigios mais recentes de Miguel Garcia, os canibaeos os repuzeram nas caligens do Guarápiranga. Quem, pois, decidiu da sorte do territorio, foi o descoberto da nossa praia, hoje dita, do Rosario Velho, berço da cidade. Levantou-se, portanto, ali, a ponta do véo, que escondia os vastos lençoes da riqueza, extendidos no continente das Minas. O ribeirão, que se suppunha defeso e guardado, elle mesmo, o mais rico em seu leito de penhascos e no fundo escuro das brenhas, surpreendido, como serpe no ninho, dispertou a voz do commando do coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, e, afinal, ficou subjugado aos paulistas na famosa tarde de 16 de julho de 1696.

Havia, entanto senhores, n'esse mesmo dia, meados do seculo XVII, entre nuvens e resplandores, apparecido a Santa Virgem aos Eremitas do Carmelo; e, pois, convictos que á tão feliz evento os houvesse guiado a mesma celeste protectora, os conquistadores deram o seu famoso bemdito nome ás aguas e á terra, que acabaram de tirar e remir das brumas evaporadas ainda do diluvio.

Sertão immenso e sem alma; plagas brutas e sem nome; rios tristes e sem rumo; imperio sem dono; phantasmas sanguinolentos... tudo, senhores, tudo ali se desvendou d'esse golpe, tudo dissipou n'essa tarde a mais feliz e mais bello d'este céo. Habitados sómente aos rancos selvaginos da natureza anarchica, ouvindo só e até então o rugir das feras, o troar das tempestades, os alaridos da barbaria, os echos d'esta nossa formosa serra, antes que todos os da terra mineira, repetissem o doce nome da Virgem, «Ribeirão do Carmo!» foi este o primeiro nome christão, que se deu e que fixou em logar certo no territorio das Minas!

Patria minha, pois, levanta o teu coração! Exulta em tua gloria incomparavel! Tu foste o Monte Paschoal entre jubilos avistando n'este por ventura mais insidioso e triste pégo dos sertões. Foste o Porto Seguro, em que novos audazes navegantes fincaram os padrões da posse irrevogavel, e deram começo a éra da civilização e da historia.

∴

Colher a mãos cheias o ouro, que fervilhava nas aguas, e erigir nas ribanceiras fragoras as toscas choupanas do arraial, foi, senhores, obra de um só tempo e um só cuidado. Esqueceram-se, porém, os mineiros da fabula de Minos. Em tudo, que o rei tocava, sahia o ouro, e morreu de fome, seu castigo.

Um anno com effeito não se havia passado no arraial, e já os bosques assolados nem fructos, nem caça, forneciam aos moradores. Raizes e animaes immundos nada então escapou a dura necessidade.

Em consequencia o Coronel Salvador e os principaes com elle voltaram para S. Paulo, cãrla um levantado de seu quintão. Em Taubaté, paga-

ram ao Recebedor dos Quintos, Carlos Pedroso, 3 arrobas e 17 libras, sem se fallar dos extravios, dobro ou tres tantos; e tudo isso colhido em poucas horas diarias, em poucos mezes da secca, sem instrumento, que não cavadeiras afiadas a faca, e raras bateas improvisadas.

Outros, porém, em maior numero, como Antonio Fernandes, Domingos Velho, Bento Leite, espalharam-se em busca de alimentos pelas mattas adjacentes; e por ali fizeram roças e descobertas, que serviram de pontos a segundos arraiaes.

Entre mentes, Antonio Dias de Oliveira chegava a 24 de junho de 1699 ao lendario Tripuhy e dava começo a excavação dos ribeiros incomparaveis de Ouro Preto.

Contando já com as colheitas e novidades das primeiras roças em 1699, o Coronel Salvador Fernandes subiu de novo para os descobertos do Ribeirão; e agora, em companhia do guarda-Mór Garcia Rodrigues Paes, ambos fizeram a distribuição das primeiras datas. A privilegiada de descobridor aqui no Ribeirão se deu ao capitão Manoel Garcia de Almeida e Cunha, Ajudante que fôra do Coronel Salvador, visto se achar este incompativel por servir de escrivão á Guarda-moria.

O melhor, porém, de tudo foi, senhores, que o Coronel, tendo obtido provisão do Bispo do Rio, Frei Francisco de S. Jeronimo, para que o Padre Francisco Gonçalves Lopes, Capellão da Comitiva, sagrasse a primeira Capella do arraial no character de Matriz Curada, fixou-se n'ella a pedra d'ara, e erigiu-se o Sacratio, sob a mesma invocação da Virgem do Carmo.

Patria minha, pois, levanta o teu coração! Exulta em tua gloria incomparavel. Em ti se ergueu o primeiro monte de incenso e myrrha dos Santos Sacrificios nas terras de Minas. Em teu recinto feliz e auspicioso a hostia e o calix da primeira Missa afugentaram para sempre da terra mineira espavoridos os demonios da natureza bravia e acerba.

∴

A mesma imprevidencia, porém, de outr'ora, as suggestões irresistiveis do ouro, levaram os moradores ao desprezo das sementeiras. A carestia não se fez esperar. Os poucos cereaes se levantaram a preços fabulosos, e faltaram á final. Além d'isso as catas se exgotaram; e o rio espoliado de seus thesouros faceis já não podia ser desviado contra as penedias e raizes colossaes da floresta. O desanimo em consequencia apoderou-se de todos; e o arraial foi abandonado.

N'essa crise, equivalente a um eclipse, dous moradores apenas permaneceram na região, Francisco Fernandes de Almeida, no ribeirão dos Mansões, e Manoel Maciel, pouco acima da foz do hoje dito correjo do Seminario.

Na serra do Ouro Preto por sua vez coagidos pela fome haviam-se dispersado os mineiros do descobrimento; e um d'elles, Antonio Pereira Manhado, refugiou-se na serra, e no ribeirão, que ainda conservam o seu

nome. O paiz mostrara-se ali mais intratavel, que o Carmo; e, pois, desalentado pelos obstaculos, passou o profugo atravessando a Taquarã Queimada para o Valle do Canella; e veio ter á choupana do solitario Maciel. Este, ou por doença, ou por nostalgia, vendeu-lhe então por 800 oitavas de ouro as suas Jatas e toco domicilio, retirando-se para S. Paulo. Senhor tambem e assim da posse de todo o perimetro, que vae do ribeirão ás abas da serra, ficou Antonio Pereira na possessão de todo o vasto circuito, que a cidade hoje occupa. Mais intelligente ou instruido, que os paulistas, cujo serviço não excedia aos expedientes da lavagem, Antonio Pereira tentou a exploração da terra firme em regos de desmontes, Revelaram-se então a lume os cascalhos primitivos, as depositadas riquezas exuberantes do solo; e o pregão da auspiciosa novidade, revoando ao longe, attrahiu para o Carmo a subida invasão dos forasteiros. Os primeiros moradores voltaram para o arraial: e as casarias transbordando de seu primitivo, estreito circuito, derramaram-se de Mata-Cavalllos á Cachoeira e bracejaram para os montes. Desenhou-se d'ahi o futuro da cidade, da qual Antonio Pereira, pôde-se dizer, foi o segundo ou verdadeiro fundador.

Ora, junto á sua cabana havia construido elle uma nova capellinha consagrada á Virgem Immaculada.

Nesse interim, o Bispo S. Jeronimo, attendendo de sua parte ao grande e rapido incremento das Minas instituiu cinco Parochias ecclesiasticas no territorio do districto do Ouro, sendo a do Carmo em primeiro logar, para a qual nomeou vigario o padre Manoel Braz Cordeiro, que veio morar ao pé da capella da Conceição.

Devido á extensão do arraial, dous maiores agrupamentos se formaram, o de cima, no velho sitio dos Bandeirantes; e este, centralizado, onde agora nos achamos, e ligado ao primeiro por um arruamento á margem do ribeirão. O Vigario, achando o central mais conveniente a seu ministerio, officia de preferencia na capella de Antonio Pereira.

Finalmente, quando se determinou construir um templo capaz e digno de ser Matriz, o local da Conceição prevaleceu, e se transferiu para aqui com as imagens e o sacrario parochial da primeira Capella.

A imagem do Carmo, as de S. João e de S. Sebastião, que se veneram ainda no altar-mór da Sé, de lá vieram.

São essas imagens senhores, as mais antigas e authenticas reliquias desse remoto passado. Meigas e santas testemunhas, são ellas as fleis e carinhosas memorias de nossa antiguidade! Deante dellas baptisaram-se os primogenitos de nossa raça! Deante dellas foram ungidos e sepul'ados os nossos primeiros mortos!

Populoso e rico, ordeiro e forte, o povo do Carmo se distinguio sempre de outros povos. Quando se travou a lucta dos paulistas e forasteiros, enquanto ardião em outras partes os odios fraticidas, o Carmo sustentou-se independente ao lado das suas auctoridades. Ao mando de seu capitão-Mór, Pedro Frasco de Brito, repelliu as intimações e desbaratou as

tropas do dictador Manoel Nunes; e ellas, batidas, se perderam na floresta ainda hoje dita dos Emboabas.

Em consequencia, senhores, o general Antonio de Albuquerque, escolhendo o Ribeirão para centro de seu governo, aqui erigiu, ha dous seculos, faz hoje, no Arraial de Cima a primeira villa da terra mineira!

Patria minha, pois, levanta o teu coração! Exulta em tua gloria incomparavel! Em ti e contigo desfraldou-se nas terras mineiras pela primeira vez o estandarte das Municipalidades. Em ti e contigo accendeu-se o primeiro pharol nas trevas do despotismo! Tu, então, te fizeste, querida patria, o Aventino da liberdade!

∴

Com o andar seguro dos tempos, o Districto das Minas, tendo subido ao fastigio da opulencia e do esplendor, El-Rei D. João V, no proprio interesse e no da Igreja acertou de attender a proposta, que desde muito lhe havia sido feita pelo Conde de Assumar, e deliberou, que se creasse um Bispado com séde na Villa do Carmo. Para isto, no mesmo dia, em que despachou o pedido para Roma, erigiu a Villa em cidade com o nome de Marianna, em 28 de Abril de 1745. Sem demora, o Santo Padre Bento XIV despachou o pedido e expediu a gloriosa Bulla *Candor lucis æternæ* —de 6 de dezembro desse mesmo anno, com a feliz circumstancia de remover ao mesmo tempo do Maranhão o nosso primeiro Bispo, D. Manoel da Cruz, de santa memoria.

Preparou-se com entusiasmo e convenientemente a Matriz para se elevar a Sé, cathedral do Bispado, e d. Manoel fez n'ella então a sua entrada solemne em 28 de novembro de 1748, com festas memoraveis de inaudito estrondo e de riquezas; tendo installado o cabido a 8 de dezembro, com doutores e sacerdotes os mais illustres.

Os Bispos, senhores, não moravam em Villas; porque, sendo ellas dependencias de senhorios, como eram todas as do Brasil, que pertenciam á Ordem de Christo, não cabia em tal subordinação a dignidade dos Prelados, principes da Igreja e titulares da mais alta nobreza no Estado. Marianna, por isso, foi, graças a seus Bispos, a unica cidade dos tempos coloniaes, a unica *Civitas*, successora da *Urbs* Quirina.

Patria minha, pois, levanta o teu coração! Exulta em tua gloria incomparavel! Em ti se installou a primeira terra livre, o *ager sacrum*, berço de cidadãos em todo o ambito das Minas. Em teu solo fundou-se a cadeira augusta dos Pontifices, metropole da fé, fortaleza do Evangelho. E tú, magestosa Sé! Humilde capellinha da Conceição! Eleita, como o sol, formosa, como a lua! *Candor lucis æternæ!* Tu que me appareceste sempre nas voltas do meu caminho, branca nuvem destacada do azul do firmamento, desabe de lá em pedaços o orbe, não temas, não vacilles, aqui, querida Igreja, nas tempestades do lago. Em ti, dentro de ti, dorme quem accorda para sopear com imperio os elementos e pacificar a natureza. Os vaões apostolicos, que illustraram o teu solio, e que repousam em teu seio maviOSO e casto, continuam a te amar, e tanto como foi amada a esposa dos

cantares! Elles ainda te illuminam com as vividas flammæ do cenaculo, que crepitam e fulgem em tuas soberbas encantadoras naves. Não, não merreram ainda! Elles vivem, elles governam, elles apascentam na pessoa de nosso amado Arcebispo, n'esse varão predestinado, que o baptismo chama Silverio, mas S. Paulo chamou Anjo da Diocese, e a historia chamará, sem descanso, em paginas eternas, o luzeiro do catholicismo, e a gloria do Brasil na christandade!

Preenchidos assim os destinos, plenificados os designios da Providencia, Marianna foi tambem, senhores, o primeiro centro intellectual de toda Minas, organizado em seu Seminario até hoje servido por mestres e professores os mais illustres.

Nessa casa, em que se desenvolve a sciencia para se alliar com as virtudes, passei os meus dias felizes.

Ainda hoje a minha alma nella se encontra o seu desifogo nas tormentas e tristezas da vida. Nesse ambiente igual ao da Bethania, porquanto, si as risonhas aspirações da mocidade acharam as dores fundas incuraveis da velhice, acham aquellas o seu ideal, estas o seu linitivo.

D'alli partiram durante 160 annos para todos os recantos de Minas portadores das letras profanas, ou sagradas. Podemos, pois, dizer sem controversia, é a mais antiga officina de nossa civilização.

Percorrendo-se hoje as ruas da cidade, faustosa e garridamente ornadas com fulgurantes gulhardetes e escudos, vemos relembrados a cada passo os mais conspicuos e notaveis compatriotas, filhos de Marianna. São Bispos, sacerdotes, estadistas, militares, poetas, artistas, grandes nomes, que subiram e brillham nas constellações da historia do Brasil. Ora, apenas haverá, senhores, qual não deva seus titulos ás aulas do Seminario.

Assim sendo, e hoje, como revivemos as recordações da cidade, cumpria-nos tributar uma duradoura homenagem ás memorias desse passado. Era mesmo necessario deixar neste dia secular um signal de nossa festa, lição de culto, que prestamos os fundadores de nossa patria, personificados no vulto incomparavel do pacificador e primeiro libertador das Minas, o grande Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Eis a divida que, pois, pagamos neste modesto monumento. Estas fabricas de pedra, ou bronze, pequenos ou grandes, humildes ou arrogantes, tudo valem pela sua dedicatória. Representam na consciencia das gerações successivas o laço visivel, embora misterioso, que identifica a patria no tempo e no espaço, e lhe assegura a continuidade do ser moral, que fomos no passado e seremos no futuro.

Fallando mais do passado que do presente, e mais do presente que do futuro, os monumentos activam a energia conservadora dos sentimentos, e são o laço moderador das virtudes antigas no impeto ardente das ideias. Fontes da vida, que passa, fontes da durabilidade para a vida

logar a novas, que representem o progresso; e por isso a brevidade da vida nos afasta, cada seculo mais, do meio em que se geram as tradições. O remedio é, pois, deixarmos symbolos, que não morram conosco, mas lembrem a solidariedade dos tempos no aperfeiçoamento da marcha collectiva.

Eu fui feliz, senhores, que ainda vivi para vir aqui saudar convosco o accaso da historia e a aurora de hoje. Foi feliz tambem, exmo. sr. dr. Presidente da Camara Municipal, em merecer o vosso honroso convite. Significastes a meu favor, que sou velho, a vossa condescendencia e respeito ás tradições da cidade. Como o anachoreta das londas, que, si tinha fome, trazia-lhe dos arcos o pão uma aguia misteriosa; e si, tinha sede, deixava-lhe juntos a aurora os seus orvalhos na cava dos rochedos, assim, exmo. sr., enviastes ao velho patricio, já nã ermas da vida, um pedaço do pão espiritual, que tanto vos alenta no serviço de nossa patria; e destes o ensejo de me achar aqui nesta faustosa commemoração mitigando as dores de minha alma, e sorvendo sem amargura o pranto das saudades.

Em dia igual e semelhante, o principe dos poetas lyricos em seu *Carmen seculare*, mais perenne que o bronzo, invocava os deuses, e pedia-lhes que o sol nada visse maior nem mais feliz do que Roma; que as terras da Italia abrissem carinhosamente os solos e se desentranhassem em colheitas abundantes; que os campos nutrissem os rebanhos fecundos; que os ares fossem puros, as aguas saudaveis. Pedia mais que os moços fossem educados na estima dos deuses, na virtude e no amor da patria; pedia que a cidade fosse povoada sempre de familias castas e felizes, o finalmente que os velhos completassem em paz os seus dias, e a lormecessem no ultimo somno cercados e amparados de uma prole, que os amasse ternamente.

Que mais posso eu pedir neste dia? A Virgem do Carmo, a quem pertencem os destinos da cidade, viveu com ella, o viverá com as gerações futuras. Sim! Entre nuvens e resplendores do céu, a Virgem aqui estará vigilante e dadivosa, enquanto o ribeirão descer para o mar; enquanto o tempo subir para a eternidade.

Levanta, pois, ó patria, o teu coração, gloriosa e bella! Cumpre o teu fadario venturoso na historia! Abra teu regaço perfumado e sadio e cria nelle teus filhos, como fontes e rios, amando-te acima de tudo. Desata hoje o sorriso dos teus labios, labios que educam e consolam, animam e fortalecem. Inclina o teu corpo vigoroso de mãe fecunda e amada para teus filhos, aqui presentes: e ouve o grito alegre de nossa alma neste seculo.

Salve, querida terra!

Querida Marianna, Salve!